

## APRESENTAÇÃO

O presente Dossiê “*Desafios da Docência no contexto da Cibercultura*” é resultado da colaboração de trabalhos produzidos por educadores que investigam a presença das tecnologias digitais nos processos educativos. De maneira geral, os artigos são oriundos de pesquisas em parceria entre estudantes e pesquisadores de diversas regiões do país que atuam em Programas de Pós-graduação em Educação. Assim, temos artigos das regiões: sul, sudeste, norte e nordeste em parceria com autores de outros países (Portugal e Suécia).

A obra está organizada em 10 (dez) textos, alicerçados no eixo central no âmbito da cibercultura, trazendo resultados de pesquisas e significativas contribuições acerca dos usos das tecnologias em suas diferentes vertentes. Os textos aqui apresentados são resultados de pesquisas que revelam a diversidade e, em um certo sentido, também a complexidade da temática.

A partir da obra de Pierre Lévy em 1999, o termo cibercultura passa a ser utilizado para especificar a cultura estrutura pelo digital. Para Pierre Lévy (Lévy, 1999, p.17), a Cibercultura”, especifica um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. O princípio da cibercultura está na inter-relação entre os artefatos e a cultura e, segundo o mesmo autor, pode ser entendida pela interconexão, comunidades virtuais e pela inteligência coletiva. Com isso, a cada dia as pessoas vão imergindo em um novo oceano de comunicação e produção de informação.

Uma breve busca no *Google Acadêmico* em língua portuguesa aponta para Pierre Levy como o autor mais citado (16.515 citações). Em segundo lugar Lucia Santaella com 647 citações no seu texto “Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano”. Em terceiro lugar André Lemos, com 536 citações a partir de sua obra Cibercultura e Mobilidade na era da conexão.

Apesar de alguns autores discutirem se ainda em 2023, o termo de *Cibercultura* se mostra adequado para o contexto atual optamos por sua utilização tendo em vista a produção científica com tal terminologia. Alguns pesquisadores têm utilizado o termo *cultura digital*, ou mesmo *culturas digitais*, por considerarem mais adequado para definir o momento contemporâneo. Entretanto, optamos por utilizar o termo exposto por

Lévy por compreendermos que o mesmo contempla os diferentes estudos no âmbito das tecnologias e seus usos nos diferentes contextos educativos.

Segundo Lemos (2015), para compreender a cultura contemporânea, e mais particularmente a cultura digital, devemos estar mais próximos do empírico, ou seja, entender que todo dispositivo técnico deve ser reconhecido não como uma individualidade, fechada, acabada e autonomamente agindo sobre outras, mas que a partir do imbricamento com a cultura novas práticas culturais e sociais vão sendo construídas nos diversos setores da sociedade, incluindo as instituições educativas, a qual se depara com inúmeros desafios e também possibilidades diante do contexto da cibercultura.

A partir de tais ideias, compreendemos que os dispositivos podem ser entendidos como produtos culturais criados pela sociedade que desafia pesquisadores a investigar suas diferentes nuances, suas manifestações nos mais diversos ambientes, os novos cenários de aprendizagem, os modos de aprender e os redimensionamentos educativos que emergem no contexto da cibercultura. Assim, o Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic<sup>1</sup> (Didática, Aprendizagem e Tecnologias Digitais) da Universidade Estadual de Londrina, vem congregando esforços no sentido de contribuir com as discussões no campo tanto no campo da pesquisa como na extensão que possam favorecer a compreensão dos desafios que envolvem a docência no contexto da cibercultura. Assim, na tentativa de ampliar a compreensão deste cenário, apresentamos os manuscritos que oferecem grande contribuição para a área.

O primeiro texto, de Valdenir Barbosa da Cruz e Graziela Giacomazzo intitulado “*Ações docentes, tecnologias digitais e inovação pedagógica*”, apresenta resultados de uma pesquisa que buscou analisar quais ações docentes contribuem para a organização de currículos inovadores frente aos desafios da Educação Superior no século XXI. O recorte referiu-se as ações docentes vinculadas as tecnologias digitais. Os participantes do estudo, foram seis professores das áreas da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias e Tecnologias de uma Universidade Comunitária. Os resultados revelam que em relação as ações, os professores consideram a participação em grupos de estudo sobre inovação e tecnologia, o exercício da autocrítica, a compreensão dos conceitos de

---

<sup>1</sup> <https://ueldidatic.wixsite.com/website>

inovação quanto ao uso de tecnologias digitais, pensar estratégias pedagógicas orientadas pela perspectiva dos acadêmicos em relação as tecnologias digitais.

O texto de Adriana Rocha Bruno, Suriane S. S. Leiroz de Almeida e Isabelle Cristina de Lima Gomes, com o título “*Curadoria digital interativa: espaços coletivos e ambiências de pesquisa e de formação*”, teve o objetivo inicial de mapear e dialogar com os grupos de pesquisas brasileiros que investigam(ram) e interatuam(ram) na/com as singularidades da cultura digital e seus artefatos, durante o período pandêmico da COVID-19, entre 2020-2022. Os dados apontam que o período mais intenso das experiências remotas, concentrados especialmente entre 2020 e 2021, oportunizaram ao campo da educação possibilidades singulares para as aprendizagens. A integração de educadores, a partilha de materiais, de conhecimentos, de práticas e de experiências se espalharam dando lugar a movimentos intensos de união. Tais processos foram também favorecidos, por exemplo, com as *Lives*, os cursos, as oficinas que estão disponíveis nos ambientes em rede digital.

O texto “*Percepções de professores de inglês do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais*”, apresentado por Marly Krüger de Pesce, Grasiela Alfaro e Julio Ribeiro Soare, teve como objetivo compreender como professores de inglês do Ensino Médio de escolas públicas estaduais “dizem inserir” as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou o questionário e a entrevista como técnicas de produção dos dados. Os resultados da análise dos dados indicaram que os professores utilizam diversas ferramentas digitais para fazer a gestão do trabalho docente, para a pesquisa, armazenamento, produção e socialização dos conteúdos e atividades pedagógicas. Ficou evidenciado nas falas dos professores que os recursos tecnológicos utilizados nas aulas têm proporcionado o interesse dos estudantes para aprender o idioma de forma comunicativa. Porém, não ficou evidente se os estudantes se comunicam e interagem na *web* utilizando o inglês.

O texto de autoria de Madalena da Silva, Joel Cezar Bonin e Ramon Garrote- “*Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*” Parte da seguinte questão: quais são os elementos da cultura digital que contribuem para a reflexão e criticidade dos estudantes no ensino da Filosofia do ensino médio? O objetivo consistiu em evidenciar os recursos da cultura digital que contribuem para a reflexão e criticidade dos estudantes no ensino da Filosofia no ensino médio. A abordagem é qualitativa do tipo bibliográfica. Como resultados os autores observaram,

nas pesquisas já existentes, que os recursos digitais adotados nas práticas pedagógicas contribuem para o ensino de Filosofia e, a depender do recurso utilizado, eles permitem: ilustrar conceitos e teorias filosóficas de modo concreto; estimular a reflexão filosófica e crítica; desenvolver habilidades críticas; estimular o debate; compartilhar ideias e opiniões sobre temas filosóficos; democratizar o acesso a conteúdos filosóficos ilustrativos, representativos e interativos; oferecer perspectivas diversas de acordo com o contexto e intencionalidades pedagógicas.

O texto *“Retratos da educação com mobilidade - um estado do conhecimento”* de autoria de Simone Lucena e Elisania Santana de Oliveira, teve por objetivo apresentar o estado do conhecimento no campo científico acerca do uso de aplicativos em dispositivos móveis para/na educação. A pesquisa de abordagem metodológica qualitativa realizou as buscas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), dentro do marco temporal de 2015 a 2021. O estudo revelou experiências de pesquisas relacionadas a diferentes áreas do saber, vinculadas a repositórios de Portugal e do Brasil que exploraram conhecimentos de áreas diversas e em várias séries da educação básica, disciplinas de curso superior ou em cursos de formação profissional e que apontavam potencialidades no uso de dispositivos móveis e aplicativos para os processos de ensino e aprendizagem.

O texto de Rute Elen do Nascimento, Diene Eire de Mello, Camila Fernandes de Lima Ferreira e Daniela Melaré Vieira Barros, com o título: *“Por que eles(elas) não abriram as câmeras? reflexões sobre as aulas síncronas no ensino remoto emergencial”*, traz à tona uma das problemáticas relativas ao ensino Remoto Emergencial praticado na pandemia. O estudo tem como objetivo compreender a visão dos estudantes no que se refere a abertura de câmeras no decorrer do ERE (Ensino Remoto Emergencial) e identificar quais as principais causas não desveladas para a grande quantidade de estudantes não abrirem as câmeras no decorrer das aulas. O estudo de abordagem qualitativa, teve como fonte de dados um questionário *on-line* enviado de forma conveniente a estudantes do Ensino Superior de várias instituições brasileiras (públicas e privadas) por meio da plataforma *Google Formulários*. Ao todo, responderam o instrumento 269 estudantes. Os resultados apontam diversas justificativas para a não abertura das câmeras como: falta de privacidade, ambiente inadequado, falta de obrigatoriedade e equipamentos e rede inadequados para o ERE. Os dados revelam que os estudantes tiveram muitas dificuldades nesse formato de

estudo, e muitas delas não se referem exatamente às especificidades das aulas remotas síncronas mediadas pelas tecnologias, mas pelas próprias condições de vida dos estudantes. Assim, a análise aponta que as mudanças da sala de aula presencial para a sala virtual implicaram não só em mudanças pedagógicas ou estratégicas didáticas, mas em alterações profundas no modo de ser e estar em uma sala *on-line*.

O texto “*Inteligência artificial e educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente*”, de Lucia Giraffa e Pricila Kohls-Santos, busca posicionar o campo da IAED (Inteligência Artificial e Educação), resgatando conceitos associados aos Sistemas Tutores Inteligentes (STI), aprendizagem de máquina, mineração de dados, e demais aspectos utilizados, para empregar as técnicas da IA em aplicações educacionais. Desse modo, discutem-se os impactos advindos desses sistemas que compilam grande massa de dados e os transformam, via poderosos algoritmos geradores de textos, com qualidade anteriormente produzidas apenas por humanos.

O texto produzido por Bianca Gomes de Souza, Dirce Aparecida Foletto de Moraes e Analígia Miranda da Silva, “*O Twitter na interação entre estudantes em comunidades virtuais de aprendizagem: possibilidades para as práticas educativas no contexto da cibercultura*” buscou investigar em que medida o *Twitter* pode se configurar como espaço de trocas de experiências entre os estudantes. Os resultados apontam para uma utilização do *Twitter* como um espaço em que estudantes podem dialogar acerca de tópicos relativos aos estudos, partilhar materiais e trocar experiências. Entretanto, a pesquisa revelou que o potencial da plataforma não é totalmente explorado, uma vez que ficou evidente que o debate é um elemento escasso na comunidade investigada.

O texto de Laura Sousa Pinto, Adriana Gomes Alves e Regina Célia Linhares Hostins, intitulado “*Contribuições e desafios da aprendizagem em microlearning em uma instituição social de Porto Velho – Rondônia*”, objetiva discutir as contribuições da aprendizagem em *microlearning* adotada na educação corporativa do Sesc Rondônia. Trata-se de um recorte de pesquisa mais ampla, de abordagem quali-quantitativa sobre o tema. As autoras tomaram como objeto de análise os resultados da aplicação de questionário com 27 participantes, evidenciando o nível de concordância/discordância nas situações específicas sobre as vivências que tiveram durante o curso de planejamento estratégico executado integralmente em formato remoto e na modalidade *microlearning* no período pandêmico. Os resultados revelam pontos positivos como a

flexibilidade de horários e recursos. Entretanto o estudo aponta para aspectos negativos a serem considerados, como a falta de interação entre os participantes e a dispersão entre uma atividade e outra.

O último texto intitulado “*Bookstans*” *lgbtqiap+: um fenômeno da ciberultura*”, escrito pelos autores Victor Hugo Viana da Silva e Edmea Santos, busca refletir sobre o fenômeno das redes sociais e do bookstans. O texto teve como objetivo compreender como a literatura LGBTQIAP+ está se desenvolvendo através desses *bookstans*. Por meio dos estudos da ciberultura, os autores criaram um dispositivo chamado *Literavitu* no *Instagram* e no *Tik Tok* para entender esse fenômeno. Ao entrar em contato com esse mundo, os autores perceberam o quanto as produções literárias nele veiculadas são importantes e fazem a diferença, não só na vida do leitor, como também na de quem produz e que escreve.



#### Referências:

LEMOS, A. A crítica da crítica essencialista da ciberultura. **MATRIZES**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 29-51, 2015. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v9i1p29-51. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/100672>. Acesso em: 24 jul. 2023.

LÉVY, Pierre. **Ciberultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 272 p

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à ciberultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 23–32, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2003.22.3229. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Desejamos uma boa leitura!

*Profa. Dra. Diene Eire de Mello*

 <https://orcid.org/0000-0001-6048-8130>

*Profa. Dra. Dirce Aparecida Foletto de Moraes*

 <https://orcid.org/0000-0002-1392-1605>